

A TÉCNICA CORPORAL DO TAEKWONDO: A INTERCORPOREIDADE E OS ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO*

Luiz Arthur Nunes da Silva

arthur_nunes@hotmail.com

Terezinha Petrucia da Nóbrega

pnobrega68@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O trabalho apresenta a experiência do corpo como fenômeno educativo no Taekwondo. Tem por objetivo compreender como ocorre a experiência do corpo no Taekwondo a partir da experiência vivida, da técnica do corpo e da intercorporeidade. A atitude fenomenológica do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty e o "método documental" do cinema-verdade traçado por Morin e Rouch, fundam o alicerce estético-metodológico dessa pesquisa, a partir da construção dos diálogos e reflexões com Mestres do Taekwondo.

PALAVRAS-CHAVE

Experiência do Corpo; Fenômeno Educativo; Taekwondo.

FENOMENOLOGIA E CINEMA-VERDADE: UM MÉTODO FILOSÓFICO E ESTÉTICO

Abraçamos a perspectiva fenomenológica descrita por Maurice Merleau-Ponty e relacionamos com o Taekwondo¹ para dialogar com as experiências dos Mestres dessa Arte Marcial. Trata-se aqui de unir a atitude fenomenológica ao "método documental" do *cinema-verdade* traçado por Edgar Morin e Jean Rouch para desenhar a estratégia estético-metodológica deste trabalho. Para a construção imagética do nosso *corpus* de análise realizamos filmagens de entrevistas, aulas e autoconfrontações através da leitura dos relatos desses Mestres do Taekwondo². Esse modelo estético aqui pensado se apresentou com as possibilidades vislumbradas no filme *Crônica de um verão (1961)* de Morin e Rouch, no qual foi possível observar a partilha de sentidos que poderia ser balizada a partir do Taekwondo e de sua história na cidade do Natal/RN, narrada por alguns de seus Mestre.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, e faz parte de um recorte da pesquisa de tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFRN).

¹ Taekwondo tem como significação "O Caminho dos Pés e das Mãos".

² Como resultado desta associação metodológica produzimos o filme "*No caminho dos pés e das mãos*" que pode ser acessado no canal do Laboratório VER, no YouTube.



O que se apresenta ao nosso olhar configura-se como um acontecimento expressivo de quem conta sua história no ato da própria reflexão sobre si e sobre sua experiência. Nesse contexto, Morin e Rouch apresentam uma nova forma de captura de representações do real. Nessa perspectiva, considera-se a impossibilidade de se encontrar uma essência na representação, pois se trata da verdade, do real, do sentimento expresso sem máscaras, sem encenação. Tratar-se, então, de um *cinema-verdade*. Nos textos anexos de *Crônica de um verão*, Morin descreve:

Esse filme é uma pesquisa. [...]. Não se trata de um filme de ficção. Essa pesquisa lida com a vida real. Não se trata de um documentário. A pesquisa não tem por objetivo descrever. É uma experiência vivida pelos autores e atores. [...] Trata-se de um filme etimológico no sentido forte do termo. Ele estuda o gênero humano. [...] É uma experiência de interrogações cinematográficas: “como você vive? Isto é, não pomos em foco apenas o modo de vida (moradia, trabalho, lazer), mas o estilo de vida, a atitude que as pessoas têm em relações a si mesmas e aos outros, a forma como concebem os seus problemas mais profundos e as soluções para esses problemas. A pergunta abrange desde os problemas mais básicos, mais cotidianos e práticos, até uma investigação sobre o homem, sem priorizar, *a priori*, nenhum deles (MORIN, 2003, p. 7-8).

Como em um aperto de mãos, a pesquisa uniu a atitude fenomenológica de Merleau-Ponty e o método documental do cinema-verdade traçado por Morin e Rouch para compreender a experiência do corpo como fenômeno educativo no Taekwondo. Sobretudo, é importante lembrar que o cenário ao qual se pauta este estudo está inserido nas reflexões sobre o corpo que vem sendo discutidas e pensadas no Grupo de Pesquisa Estesia e no Laboratório VER, da Universidade Federal do Rio grande do Norte. Diálogos e discussões foram traçadas nesse universo de significações que se expressam no corpo dos narradores dessas experiências e que se transformaram nos personagens dessa pesquisa, são eles: o professor Raimundo Maxiliano de Miranda, mais conhecido como Mestre Roni, faixa preta 6º *Dan*, e o professor Cleiton Silva Pinheiro, que é seu aluno, faixa preta 2º *Dan*. Esses sujeitos foram convidados a contar (crônicas) suas histórias a partir de suas próprias experiências, desde seus primeiros passos na prática do Taekwondo até os dias e hoje. Assim, o *corpus* é formado por duas gerações hierarquicamente graduadas nesta Arte Marcial. A atitude fenomenológica coloca o autor/pesquisador como personagem desse caminho, por meio das significações de minha experiência na prática do Taekwondo, graduado na faixa vermelha 1º *Gub*, aluno do professor Cleiton. Damos voz para que meu corpo possa também orientar as referências e diálogos no campo da educação.

Da mesma forma, enquanto pesquisadores disponibilizamos nossa escuta e observação sensível para compreender a experiência dos Mestres. A atitude da escuta parte desse mundo sensível que se revela dentro de seus próprios significados. Em seu texto *O corpo como expressão e a fala* (2011), Merleau-Ponty afirma: “a fala não traduz naquele que fala um pensamento já feito, mas o consuma. Com mais razão ainda, é preciso admitir que aquele que escuta recebe o pensamento da própria fala” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 242). Assim, é a partir da experiência no Taekwondo que damos voz aos Mestres, fazendo-se também a escuta de suas experiências as quais ressignificamos no contexto fenomenológico e educativo.

Afirmamos assim, que o corpo que se movimenta no Taekwondo abre um horizonte de significados por meio da técnica e revela a expressão estética do corpo em movimento. Como afirma Merleau-Ponty na *Fenomenologia da Percepção*:

A expressão estética confere a existência em si àquilo que exprime, instala-o na natureza como uma coisa percebida acessível a todos ou, inversamente, arranca os próprios signos [...] de sua existência empírica e os arrebatada para um outro mundo (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 248).

De acordo com Nóbrega (2008; 2015), a estética como fenômeno expressivo é atravessa pela realidade do corpo como sensível exemplar. Assim, a atitude fenomenológica ancora-se na realidade do corpo e de sua sensibilidade, em um *logos* estético que ultrapassa a estética como teoria da arte, julgamento do



belo ou do gosto. O diálogo com a arte na filosofia de Merleau-Ponty não é uma mera ilustração, mas um modo de pensar, uma linguagem indireta capaz de expressar sentidos e instituir verdades sempre passíveis de revisão, correção e ultrapassagem de si mesma. No método fenomenológico, o corpo, as expressões corporais do esporte, do cinema, da arte, constituem-se horizontes para a experiência do irrefletido, do que nos dá a sentir, a pensar, a viver e criar.

A TÉCNICA CORPORAL DO TAEKWONDO E SEUS ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO

No Oriente as Artes Marciais apresentavam-se ligadas diretamente a outras atividades do cotidiano das pessoas, como a escrita, o cultivo, a jardinagem, a culinária, compondo o modo de vida de seus povos há milênios e sendo amplamente difundida e valorizada (BREDA *et al.*, 2010). Dessa forma, o Taekwondo assim como as Artes Marciais da qual ele se originou, configuram-se a partir de hábitos remanescentes, de certas técnicas de corpo que compõe o legado cultural das civilizações orientais, sobretudo, da cultura Coreana

Quando nos referimos ao Taekwondo, consideramos a reminiscência cultural e histórica que perpassa sociedades, épocas, atribuindo-se a muitos sentidos em sua prática ao longo do tempo. Por se tratar de uma tradição milenar, desenvolve-se por meio da aprendizagem da cultura e é passada de geração a geração, permeando de forma acentuada uma ligação mais que afetiva entre seus disseminadores e seus aprendizes. Essa ligação, afirmamos, só é possível a partir da experiência do corpo que se faz presente no Taekwondo. Dessa forma, há um “*habitus*” que, segundo Marcel Mauss, se faz contínua a disseminação dessas experiências, desses aprendizados:

Esses “*habitus*” variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, variam sobretudo com as sociedades, as conveniências e as modas, os prestígios. [...] O que se passa é uma imitação prestigiosa. A criança, como o adulto, imita atos bem-sucedidos que ele viu ser efetuado por pessoas nas quais confia e que tem autoridade sobre ela. O ato se impõe de fora, mesmo um ato exclusivamente biológico, relativo ao corpo (MAUSS, 2003, p. 404-405).

Dentre alguns pontos, Mauss (2003) apresenta a importância das relações sociais e interpessoais e mostra que esse processo de educação ocorre pela aprendizagem da cultura e através da experiência. Nesse sentido, acreditamos que a cultura que engloba essa forma de educação no Taekwondo apresenta uma linguagem que interliga seus personagens pelos movimentos, pelas sensações, pelas técnicas de corpo que emergem nessa relação.

Existe um certo modo de pensar filosófico oriental, baseado no próprio sentido da existência, que engloba essa noção de educação a partir do sentido que se origina na experiência do corpo. Essa concepção pressupõe que a existência desse pensamento oriental, possui um conteúdo que deve ser considerado filosófico. Sobre esse ponto Merleau-Ponty, em seu texto *O oriente e a filosofia*, afirma que “o pensamento do Oriente é, portanto, original: entrega-se a nós apenas se esquecermos as formas terminais de nossa cultura” (MERLEAU-PONTY, 1991, p. 149).

Compreendemos que é pela experiência do corpo, na prática do Taekwondo, que a educação ocorre. Ensinos, competências, valores e atitudes, organizam-se de forma a criar um conjunto de significações que vão formando os corpos no Taekwondo, sobretudo, enquanto seres humanos. Nesse sentido, podemos afirmar que é a partir da experiência que esses sentidos são impressos e expressos, ao longo de uma jornada em que a própria existência ganha sentidos e significados próprios na cultura desta Arte Marcial.

Conhecemos melhor um praticante de Taekwondo, recorrendo aos acidentes de seu corpo, os conhecimentos encarnados cicatrizam marcas de conhecimento, de aprendizagens impressas na carne. A partir do tempo esses ensinamentos tatuam esses corpos, tornando a experiência viva e visível, firmando-se no corpo e tornando-se expressivo, visto que, “o corpo é eminentemente um espaço expressivo” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 202). Esses ensinamentos, assinados pelas cicatrizes do corpo, pela experiência, passam de geração em geração, para outros corpos, assegurando-o como tradição e educação viva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pelo *caminho* do Taekwondo que afirmamos o fenômeno educativo, vinculando-se à experiência do corpo na relação com o outro e com o mundo. No Taekwondo a experiência e seus princípios filosóficos estão colocados como campo de possibilidades para refletirmos o *fenômeno educativo*, considerando a *experiência do corpo* como fator primordial para esse acontecimento.

A experiência que se estabelece na relação a partir da intercorporeidade está associada a uma troca de saberes, à dádiva, ao conhecimento de si mesmo e as possibilidades de transformação de si, do outro, do mundo, da cultura. Saberes do corpo que trazem os elementos do acolhimento, da amizade, da confiança, do respeito. São valores para vida. A dimensão na qual estão imersos Mestre e Discípulo, sobrevém a partir da dimensão intercorpórea e da expressividade.

THE EDUCATIONAL PHENOMENON IN TAEKWONDO: A BODY EXPERIENCE AND AN INTERCORPHORY

ABSTRACT

The work presents the experience of the body as an educational phenomenon in Taekwondo. It aims to understand how the experience of the body in Taekwondo occurs from the experience lived, the technique of the body and intercorporeity. The phenomenological attitude of the french philosopher Maurice Merleau-Ponty and the "documentary method" of the cinema of truth traced by Morin and Rouch, ground the aesthetic-methodological foundation of this research, from the construction of dialogues and reflections with Masters of Taekwondo.

KEYWORDS: *Body Experience; Educational Phenomenon; Taekwondo.*

EL FENÓMENO EDUCATIVO EN EL TAEKWONDO: UNA EXPERIENCIA DEL CUERPO Y UNA INTERCORPOREIDAD

RESUMEN

El trabajo presenta la experiencia del cuerpo como fenómeno educativo en el Taekwondo. Tiene por objetivo comprender cómo ocurre la experiencia del cuerpo en el Taekwondo a partir de la experiencia vivida, de la técnica del cuerpo y de la intercorporeidad. La actitud fenomenológica del filósofo francés Maurice Merleau-Ponty y el "método documental" del cine-verdad trazado por Morin y Rouch, fundan el fundamento estético-metodológico de esa investigación, a partir de la construcción de los diálogos y reflexiones con Maestros del Taekwondo.

PALABRAS CLAVES: *Experiencia del Cuerpo; Fenómeno Educativo; Taekwondo.*

REFERÊNCIAS

- BREDA, M. *et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.
- MORIN, E.; ROUCH, J. *Crônica de um verão: textos*. Minneapolis: University of Minnesota, 2003.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4ª ed. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. *Signos*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.
- NÓBREGA, T. P. Um pé diante do outro: corpo e estesia em Merleau-Ponty. In: CAMINHA, I. O. (org.). *Merleau-Ponty em João Pessoa*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- _____. *Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty*. Estudos de Psicologia, 2008.
- _____. *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...* Natal: IFRN, 2015.
- MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

